

A sistematização como um recurso para o planejamento da prática da leitura literária no sistema socioeducativo

Bianca Ferraz Dos Santos
ferrazproducoesbc@gmail.com

Patrícia Vargas Alencar
patricia.vargas@unirio.br

Resumo

Este artigo focaliza o planejamento de ações para a leitura literária em ambiente de privação de liberdade. Objetiva discutir a sistematização da prática da leitura para a formação leitora de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. Parte da revisão da literatura de pesquisas que já investigaram os impactos das práticas de leitura na formação do sujeito. Insere-se no escopo teórico da Biblioteconomia e áreas afins que abordam os conceitos de mediação e leitura literária. Configura-se como uma pesquisa descritiva. Indica a sistematização como uma prática que auxilia no planejamento de ações para a leitura que favorecem a formação do leitor literário que se encontra em contexto de crise.

Palavras-chave: mediação da leitura; sistematização; ambiente de crise.

Systematization as a resource for planning the practice of literary reading in the socio-educational system

Abstract

This article focuses on planning actions for literary reading in environments of restricted liberty. It aims to discuss the systematization of reading practices for the development of reading skills among adolescents subject to socioeducational measures. It begins with a literature review of research that has investigated the impacts of reading practices on individual development. Aligned with the theoretical scope of Library Science and related fields, it addresses the concepts of mediation and literary reading. The study is configured as descriptive research and indicates systematization as a practice that aids in planning reading actions conducive to the formation of literary readers in crisis contexts.

Keywords: reading mediation; systematization; crisis environment.

1 INTRODUÇÃO

Embora a literatura seja fundamental para a formação do sujeito, na realidade da maioria dos brasileiros, nem sempre seu acesso é possível. Neste contexto, o papel do mediador é essencial para a formação do leitor. Os mediadores de leitura contribuem na integração entre os leitores e os textos, compartilhando saberes, sentimentos e fazendo com que o ouvinte desperte para a literatura. A mediação não se limita a uma simples indicação de livro para que outra pessoa leia, mas também ao fato de transparecer um conhecimento que aguça os sentidos da outra pessoa, fazendo com que esta perceba a importância da obra literária em sua vida. Para

uma mediação significativa, estudiosos assinalam a importância da sistematização das práticas de leitura.

Considerando que o ambiente de privação de liberdade é complexo enquanto apresenta desafios na condução de ações para a recuperação do sujeito que se encontra em dissonância com seus deveres de cidadãos, esta pesquisa parte das considerações de Petit (2009 e 2008) tendo em vista que a leitura, segundo a autora, é uma grande aliada para o desenvolvimento pessoal, autoconhecimento e integração humana (Petit, 2009).

A presente investigação traz à cena científica a discussão do papel do mediador face à leitura conduzida em ambiente de privação da liberdade, em que há toda uma carga de sentimentos e (re)ações dos sujeitos que vivem sob tal condição. Para tal, foi realizada uma revisão de pesquisas que já assinalaram a potencialização da humanidade provocada pela leitura literária em contextos de crise. O quadro teórico contemplado nesse estudo discute os conceitos de “humanização” (Cândido, 2011) por meio da “leitura literária” (Bortolin, 2001), a “mediação da leitura literária” (Rasteli; Cavalcanti, 2013 e Dummont, 2020) e “sistematização de ações para a leitura” (Santos, 2011). Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico já que revisita a literatura da área de modo a contemplar estudos que já investigaram os impactos das práticas de leitura em ambientes de crise.

Considerando que a leitura literária pode provocar reflexões favoráveis à formação dos indivíduos, sobretudo em contextos de crise, a questão que norteia esta pesquisa é: em que medida a sistematização da mediação da leitura literária no sistema socioeducativo favorece práticas mais eficazes para a reintegração dos adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativas? O objetivo geral desta pesquisa é discutir a sistematização como um recurso para o planejamento de práticas de leitura literária no sistema socioeducativo.

Importa salientar que este artigo é fruto de uma pesquisa realizada para o Mestrado Profissional em Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e que, para tanto, foram mapeadas ações de mediação da leitura literária realizadas por mediadores da leitura nas unidades de internação do Sistema Socioeducativo do Espírito Santo. A pesquisa desenvolvida confirmou que a falta de planejamento é uma lacuna nas práticas de mediação e que a sistematização é um recurso para ações mais eficazes no tocante à formação literária do sujeito em privação de liberdade. A sistematização discutida neste artigo poderá ser aplicada sobretudo em contextos de privação de liberdade já que contribuem para o planejamento de práticas do mediador da leitura que atua em ambientes de crise.

Quanto à organização das discussões deste artigo, na próxima seção, é apresentado um estudo sobre a importância da mediação da leitura literária para a formação cidadã do sujeito em situação de crise. Em seguida, são abordadas as ações de mediação da leitura para adolescentes em privação de liberdade para discutir a sistematização de práticas de leitura para o contexto socioeducativo. Na seção intitulada “Considerações finais”, são retomadas as evidências principais apontadas em nossa proposta.

2 A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA EM AMBIENTES DE CRISE

Atuar em ambiente de isolamento social pressupõe a escolha de ações que motivam o sujeito privado de liberdade a reconhecer que pode mudar sua maneira de interpretar o mundo e mudar sua atitude com vistas à inserção social. A leitura literária, segundo Petit (2009), permite que o sujeito ressignifique sua vida e trace trajetórias outras — condição que, no caso do sujeito submetido ao contexto socioeducativo, pode ser favorecida e desencadeada por ações de mediação da leitura que visam o letramento literário considerado como o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem (Cosson, 2006). Neste caso, um fator determinante para que as práticas de leitura atinjam o seu objetivo é o planejamento que considera o tempo, o tema, a meta a ser atingida, o público-alvo, dentre outras considerações que auxiliam na organização. Nesta direção, consideramos a sistematização da mediação da

leitura literária, conforme Santos (2011), de modo a apresentá-la como um recurso para o planejamento da prática de leitura literária no sistema socioeducativo.

A definição para “espaços em crise” aqui adotada vai ao encontro das considerações de Petit (2009), segundo a qual se trata de um local onde ocorrem conflitos como situações de guerra, migrações forçadas, crises econômicas, violência social, entre outros. O Sistema Socioeducativo é um ambiente considerado de crise pois os adolescentes estão cumprindo medidas socioeducativas, sendo retirados do convívio social. Segundo a autora, a leitura é uma grande aliada para a construção e reconstrução da identidade do indivíduo que se encontra em contexto de privação de liberdade.

É de extrema importância avaliar que a leitura não deve se limitar aos espaços habituais, como por exemplo, escola e bibliotecas públicas. Sabendo dos benefícios proporcionados pela leitura é preciso fazer com que esta esteja presente nos locais que mais precisam buscar o desenvolvimento e crescimento do indivíduo que, muitas vezes, acaba se sentindo esquecido ou com poucos meios para realizar as atividades. Este fator é evidenciado por Petit, visto que a autora reconhece que a literatura é algo “muito além de uma ferramenta pedagógica” (Petit, 2009, p. 139). A autora ainda afirma que a leitura é um modo de favorecer o indivíduo e despertar suas emoções.

Os espaços que proporcionam a leitura buscam a humanização e fortalecem o vínculo entre texto e leitor colaborando de forma significativa para modificações favoráveis à sociedade. A literatura como meio de organização social é instrumento para a educação dos cidadãos conscientes e humanizados, almejando uma sociedade igualitária que valoriza as pessoas como sujeitos de direitos e não apenas como um mero espectador de eventos sociais. Cândido (2011) explica que existem aspectos conflitantes no papel da literatura enquanto instrumento de instrução e educação. Segundo ele, a literatura possui essa condição paradoxal de confirmar e negar, sugerir e denunciar, apoiar e combater. Isso é o que proporciona a oportunidade de debater e argumentar no enfrentamento dos problemas da sociedade.

Para Petit (2009), a leitura permite que as pessoas se tornem agentes de seu próprio destino, independentemente da situação em que se encontrem. Para tal, a autora menciona que o ato de ler faz com que o pensamento do indivíduo se sobreponha à sua realidade, demonstrando outros caminhos, possibilidades e alternativas, através de sua imaginação. Do mesmo modo acontece com o sujeito que se encontra cumprindo medida socioeducativa, longe do convívio com a família e dispendo de tempo, a leitura auxilia para ele poder viver outras realidades através da imaginação, possibilitando, mesmo que por alguns instantes, viver outras histórias.

Petit (2009, p. 15) ainda assinala que pessoas em crises extremas, como as que viviam em meio a guerras e “campos de destruição”, fizeram com que a leitura fosse um item primordial para sobreviver às experiências traumáticas, possuindo efeitos reparadores na vida dos indivíduos. Como exemplo traz o relato de Marina Colasanti, no tocante à sua infância, como segue abaixo:

[...] mas em pleno nomadismo, uma normalidade estável foi criada pelos meus pais, para mim e para meu irmão. Essa normalidade foi à leitura. [...]. Quando penso nesses anos, eu os vejo forrados de livros. São meus anos-biblioteca. [...]. Olhava pela janela da nossa sala, via o símbolo do fascio apostado à fachada do Duomo, e lia. Comíamos couve-flor sete dias na semana, um ovo passou a custar uma lira, dizia-se que o pão era feito de serragem, e eu lia. Deixamos a cidade, buscamos refúgio na montanha. Agora, acordando de manhã, todas as manhãs, as colunas de fumaça no horizonte nos diziam que Milão estava debaixo de bombardeios, e eu, ah! eu continuava lendo (Petit, 2009, p. 19).

Outro testemunho trazido pela autora refere-se à crise econômica dos Estados Unidos no ano de 1930, situação em que a leitura era um meio de esquecer a realidade como descrito

por Martine Poulain: “às vezes, os desempregados buscavam na leitura uma oportunidade de se distanciar do real e de sua própria situação, esperando que ela lhes levasse para fora do mundo” (Petit, 2009, p. 18).

De forma semelhante, a leitura pode atuar na vida de adolescentes que estão cumprindo medidas restritivas, quando sugere o deslocamento daquela realidade por meio da literatura. Na obra “A arte de ler ou como resistir à adversidade”, Petit (2009, p. 33), elucida que “[...] os livros lidos ajudam algumas vezes a manter a dor ou o medo à distância, transformar a agonia em ideia e reencontrar a alegria [...]”, ou seja, abrem um novo horizonte em relação aos sentimentos e sensibilidade (Nogueira, 2019).

A leitura literária auxilia no desenvolvimento pessoal e, conseqüentemente, no seu posicionamento enquanto membro ativo da sociedade, principalmente pela possibilidade que a leitura traz na ressignificação através das palavras. Provoca um deslocamento no indivíduo, que parte do mundo real para um outro mundo possível, redimensionando seus pensamentos para um local diferente, seguro.

A leitura de obras literárias em espaços de crise se apresenta como suporte que desencadeia diversos sentimentos positivos, de esperança. Petit (2009) também afirma que apenas uma demonstração de hospitalidade pode ser responsável pela modificação completa dos pensamentos do ser humano, fazendo com que este perceba um novo horizonte com uma realidade completamente distinta da que fora vivenciada até o momento de sua reconstrução enquanto sujeito. Ademais, ressalta que diversos fatores são importantes para a ocorrência deste fato, principalmente a presença de mediadores de leitura, podendo ser professores, bibliotecários ou outros que atuam na iniciação da literatura, compartilhando experiências que despertam a curiosidade do ouvinte.

Sendo assim, a leitura proporciona ao indivíduo que se encontra privado da liberdade, uma saída para a realidade enfrentada já que, como já disseram Alencar e Saldanha, “a Literatura permite, assim, uma travessia mais envolvente tornando o momento de crise uma oportunidade para a formação de uma identidade mais adaptável às mudanças” (Alencar; Saldanha, 2022, p. 351).

3 SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA DE LEITURA PARA O CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

A formação da socioeducação no Brasil está associada a diferentes marcos históricos e legais que colaboraram para a criação de políticas públicas voltadas ao atendimento socioeducativo de adolescentes em conflito com a lei. Em 1543, foram criadas instituições chamadas Santas Casas de Misericórdia com o objetivo de ajudar crianças e adolescentes abandonados. No século XIX, o Código Criminal do Império foi criado para amparar e corrigir adolescentes em conflito com a lei. Em 1941, o Serviço de Assistência ao Menor (SAM) foi criado para amparar menores carentes e infratores. A partir de 1980, as reflexões e discussões sobre o tratamento das crianças e adolescentes foram institucionalizadas, culminando com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (doravante ECA) em 1990, que é o principal marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes. Ele visa à proteção integral da criança e do adolescente, aplicando medidas protetivas e de ressocialização.

Portanto, o atendimento às crianças e adolescentes no Brasil passou por várias modificações ao longo da história, sendo que o ECA trouxe importante mudança de paradigma. Antes da sua criação, não havia diferenciação entre adolescentes carentes e autores de atos infracionais.

A partir do ano 2016 foram implementadas algumas medidas na IASES (Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo) do Espírito Santo para a implantação de sete salas de leitura que tinham o intuito de serem disponibilizadas ao Atendimento Socioeducativo. A implementação deste programa contou com a ajuda do Instituto Oldenburg de Desenvolvimento (IOD) que já construiu cerca de 900 salas com o mesmo objetivo espalhadas pelo País.

O projeto Sala de Leitura é uma iniciativa sociocultural do Instituto Oldenburg de Desenvolvimento que, desde 2003, instala bibliotecas comunitárias com um acervo de 1.000 livros não didáticos em escolas públicas, sedes de associações de moradores, hospitais públicos, unidades do sistema prisional e outras entidades públicas e sem fins lucrativos [...] A curadoria do acervo seleciona títulos de temas diversificados, tais como Literatura Brasileira, Literatura Estrangeira, Literatura Infantil, Literatura Infanto-juvenil, Poesia, Biografia, Tecnologias e Ciências Aplicadas, História, Filosofia, Psicologia, Sustentabilidade e Meio Ambiente, Ciências Sociais, e Artes procurando atender aos interesses distintos do público, formando novos leitores. Em cada biblioteca comunitária, são capacitados Agentes de Leitura para fazer a gestão do espaço, que é aberto à comunidade em geral. Os Agentes também são capacitados a desenvolver atividades literárias e culturais capazes de atrair novos leitores para a biblioteca. Nos 16 anos de funcionamento do projeto, mais de 800 Salas de Leitura foram implantadas em 24 estados brasileiros, democratizando o acesso ao livro em regiões que não dispunham de bibliotecas (IOD, 2020).

No mesmo ano de implementação o projeto foi apresentado aos servidores que receberam capacitações junto aos jovens que cumprem medidas socioeducativas nas unidades que foram beneficiadas (IASSES, 2018).

A leitura é considerada essencial no processo de ressocialização de indivíduos que se encontram no cárcere, considerando que o jovem se encontra em um ambiente de privação de liberdade, porém o mesmo não pode ser impedido de sonhar, sendo que a leitura desempenha muito bem essa função.

O projeto cultural tem o intuito de disponibilizar aos jovens cerca de mil livros com 500 títulos não didáticos, porém antes que recebê-los é necessário que as pessoas passem por um processo de capacitação, isso faz com o que o indivíduo se torne apto a receber o livro e devolvê-lo, funciona como uma forma de empréstimo, onde os adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativas no IASSES leem os livros e os devolvem assim que for terminada a leitura (IASSES, 2018).

As unidades o IASSES que foram contempladas nesse período estão situadas nas localidades no Norte e no Sul do Estado, as Casas de Semiliberdade localizadas em Vila Velha e na Serra e o Centro Integrado de Atendimento Socioeducativo (CIASES) localizado em Vitória. (IASSES, 2018).

Representantes do IASSES da Unidade de Internação Provisória Sul (UNIP Sul) e da Unidade de Internação Sul (UNIS Sul), ambas localizadas em Cachoeiro de Itapemirim, receberam a capacitação da equipe do Instituto Oldenburg de Desenvolvimento (IASSES, 2018).

Servidores e jovens alocados na Grande Vitória puderam ser capacitados para receber as salas com os livros. Já as equipes das unidades do IASSES localizadas no Norte que são Unidade de Internação Provisória Norte (UNIP Norte) e a Unidade de Internação Norte (UNIS Norte) receberam profissionais para o desenvolvimento do projeto (IASSES, 2018).

Um dos participantes do projeto de sala de leitura, o jovem F.J.S. L de 16 anos deixou o seu relato sobre o programa, o jovem pertence à instituição Semiliberdade de Vila Velha: “Sempre gostei de ler, por isso fui convidado a participar da montagem da nossa sala de leitura e aceitei. Atualmente, tenho lido muito a bíblia, mas quero ter acesso a outros livros e trabalhar voluntariamente no projeto”, disse o adolescente.

Depois de concluída as montagens e captação das salas disponibilizadas para leitura, a equipe do Instituto Oldenburg de Desenvolvimento tem disponibilizado espaços para contação de histórias. Nessas oficinas os jovens são instruídos em fazer a leitura, interpretá-la, e contá-la para os outros amigos de um jeito diferente e atrativo (IASSES, 2018). Algumas unidades já receberam a sala na região de Vila Velha, as unidades contempladas, todos localizadas em Cariacica, foram:

- a) As Unidades de Internação Provisória I e II (UNIP I) e (UNIP II);
- b) A Unidade de Internação (UNIS);
- c) O Centro Socioeducativo de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei (CSE).

Por meio do conhecimento literário, o projeto promove reflexão, ressignificação dos valores e reinserção social com base na cultura da paz e da não violência (IASSES, 2018).

O papel do bibliotecário nesse projeto é de ensinar as técnicas de biblioteconomia para os agentes de leitura e ressaltar a importância do espaço e de como a leitura pode ser um canal de conexão entre os adolescentes com os profissionais da instituição. Também participa das reuniões de criação dos roteiros de vivências e atividades a serem desenvolvidas, mas desempenhando um papel mais de agente logístico do que pedagógico, realizando a compra de todo o material necessário agendamento da atividade e acompanhamento. Os mediadores da leitura do sistema socioeducativo são psicólogos, assistentes sociais, professores e agentes socioeducadores. Em alguns casos, os adolescentes também podem atuar na mediação conforme explicaremos mais adiante.

Nesta seção, é discutida a sistematização como um recurso para o planejamento de ações de mediação da leitura para adolescentes em privação de liberdade que deve ser levada em conta pelos mediadores de leitura literária.

Para Holliday (2006) quando se fala de sistematização, está se falando de um exercício sobre, necessariamente, práticas concretas. Tais experiências são processos sociais dinâmicos: em permanente mudança e movimento, sendo processos sociais complexos, em que se inter-relacionam, de forma contraditória, um conjunto de fatores objetivos e subjetivos:

- As condições do contexto em que se desenvolvem;
- Situações particulares a enfrentar-se; ações dirigidas para se conseguir determinado fim;
- Percepções, interpretações dos diferentes sujeitos que intervêm no processo; Resultados esperados e inesperados que vão surgindo;
- Relações e reações entre os participantes (Holliday, 2006, p.21)

Ainda para Holliday (2006, p.24): “A sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionar entre si e porque o fizeram desse modo”.

Zabala (1998) salienta que a prática pedagógica exige uma organização metodológica, para a sua execução e é necessário considerar duas perguntas-chave: “Para que educar? Para que ensinar?”, alcunhadas pelo autor como perguntas capitais que justificam a prática educativa. Neste sentido:

Sistematizar permite, assim, diferenciar os elementos constantes dos ocasionais; os que ficaram sem continuidade no trajeto, os que incidiram em novas pistas e linhas de trabalho, os que expressam vazios que apareceram muitas vezes. Assim, permite determinar os momentos de aparecimento, de consolidação, de desenvolvimento, de ruptura, etc., dentro do processo e como os diferentes fatores comportaram-se em cada um deles (Holliday, 2006, p.30).

Nossa proposta vai ao encontro do que Silva (1992 *apud* Santos, 2011, p.48), sugere quando menciona que “devem ser propostas aos alunos atividades pré-textuais, textuais e pós-textuais.” Assim:

Atividades pré-textuais: enfatizam a motivação para a leitura, que pode começar, se estivermos lendo um livro, na análise do título da capa e /ou da contracapa numa breve apresentação dos personagens, na leitura de trechos do texto para criar expectativas do leitor (Santos, 2011, p.48).

Os jovens privados de liberdade não concluíram todas as etapas escolares, resultando em uma perspectiva infantilizada em relação à leitura. A exposição a personagens, capas de livros e resumos evoca uma infância que de certa forma foi perdida e desperta um sentimento de curiosidade.

Atividades textuais: com elas, analisamos, por exemplo, características dos personagens, enredo, índices que colaboram para a interpretação, possíveis incoerências, estratégias de construção do texto, linguagem utilizada, pontuação, organização em parágrafos, diálogo entre as ilustrações, projeto gráfico-editorial e material verbal etc. (Santos, 2011, p.48).

A análise antecipada desses textos ajuda a desenvolver uma atividade textual inclusiva, utilizando terminologia acessível para adolescentes que, em sua maioria, enfrentam dificuldades de alfabetização e têm pouca familiaridade com textos escritos.

Atividades pós-textuais: são boas para fazer uma comparação de linguagens: pedir que o aluno transforme uma narrativa em uma peça teatral ou história em quadrinhos, sugerir que ilustrem o texto, mostrar exemplos de intertextualidade, criticar/elogiar o comportamento de alguns personagens; continuar ou mudar alguma parte da história etc. O texto analisado também pode ser uma etapa pré – textual para outra leitura, e assim, sucessivamente criando uma espécie de “rede de textos” interligados pela temática, estilo ou enredo- o que pode render ótimos desdobramentos de leitura (Santos, 2011, p.48).

As atividades pós-textuais desempenham um papel crucial para o educador, fornecendo elementos para avaliar o impacto das propostas tanto nos adolescentes, que terão a oportunidade de praticar e resumir o aprendizado, expressar sentimentos e estimular a imaginação.

As etapas anteriores foram ilustradas por Santos, Riche e Teixeira (2013), conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Atividades pré-textuais, textuais e pós-textuais

Pré-texto (atividades motivadoras)	Texto (análise textual)	Pós-texto (continuação da análise e motivação para outras leituras)
<p>Título e capa: Incluindo a apresentação do texto e diagramação; Personagens: Descrição, comportamentos, nomes, apelidos etc.; Propostas de debates (prévias sobre o que pode ser a história).</p>	<p>Personagens: Descrição, comportamentos, nomes, apelidos etc.; Enredo: "Lugar comum", inferências, verossimilhança, incoerências, final feliz, índices e elementos que causam suspense, etc.; Estrutura do texto e vocabulário parágrafos curtos, pontuação, humor em diálogos e caracterizações, discurso direto, vocabulário positivo/negativo, ambiguidade, cortes brutos.</p>	<p>Propostas de debates: (com relação à temática do texto) Outras sugestões: Paralelo do texto com outras linguagens: cinema, teatro, televisão; Identificação de intertextualidade, dramatização ou júri simulado; modificação da parte da história, mudança de personagens ou de alguma de suas características.</p>

Fonte: Reprodução, Santos, Riche e Teixeira (2013.p 48).

Nesta oportunidade, apresentamos uma proposta que se alinha ao quadro anterior. No entanto, compreendemos que, diante do cenário investigado, é fundamental incorporar o tema e o tempo de duração da prática de leitura na sistematização da mediação. Por meio do planejamento são abordadas questões como: escolha do tema, objetivos da ação, enquadramento literário/ textual ou artístico, tempo de duração/ periodicidade e atividade avaliativa. O quadro a seguir ilustra cada etapa. Sugerimos ao mediador da leitura considerar as diretrizes do quadro 2 para a organização da sistematização que vamos propor mais adiante:

Quadro 2 – Etapas para o planejamento de ações da leitura literária

1 – Tema	A escolha do tema é a primeira atividade a ser pensada, pois nela serão refletidos os assuntos que serão trabalhados. Para essa atividade, é necessário um conhecimento prévio sobre as necessidades da unidade gestora e do grupo participante.
2 – Objetivo	O objetivo é aquele momento de pensar sobre o que se pretende alcançar com a ação.
3 - Enquadramento Literário/ Artístico	A escolha do enquadramento literário/ artístico a ser adotado vai depender do grupo de participantes (leitores, não leitores), podendo a obra ser veiculada por meio de diferentes suportes: gênero textual, música, desenhos, peças teatrais, entre outros.
4 - Tempo de duração / Periodicidade	Ao planejar uma atividade, determine o tempo de duração de cada etapa para o melhor aproveitamento da ação e a periodicidade de realizações.
5 - Atividade avaliativa	A atividade avaliativa é um importante componente para auxiliar na mensuração dos resultados obtidos pela atividade realizada. Por meio dela, serão identificadas as habilidades e as dificuldades dos adolescentes participantes, facilitando e contribuindo para o planejamento das próximas mediações.

Fonte: As autoras, 2024

O quadro anterior auxilia na sistematização das práticas de leitura literária já que orienta o mediador a pensar em suas escolhas com base em informações que determinam a eficácia das ações com vistas à formação literária do leitor. As etapas do planejamento vão facilitar a sistematização da prática de leitura literária no sistema socioeducativo. Apresentamos a seguir uma proposta com base nas fases de Santos (2011, p. 48), a saber: pré-textual, textual e pós-textual.

Em função da evasão escolar por parte dos adolescentes em situação de privação de liberdade, muitos apresentam um olhar infantilizado para a leitura. A apresentação de personagens, capas de livros e texturas acabam por remeter a uma infância de algum modo perdida e aguça o sentimento de curiosidade. A leitura prévia desses textos auxilia na construção de uma atividade textual que não seja excludente trazendo terminologias de fácil entendimento para os adolescentes que em sua maioria, não têm familiaridade com textos escritos.

Bons livros nos ajudam a desenvolver o nosso senso crítico, isto é, a capacidade de ler e interpretar cenários a nossa volta. Mostrando a importância de instalar bibliotecas nas instituições socioeducativas brasileiras. O livro físico é um jogo que dialoga com o leitor:

A própria forma do livro aberto, transformado em uma canoa entre as mãos, permite que o leitor se desloque no espaço e no tempo. O texto verbal cria um jogo de linguagens e ritmos, sugerindo ao leitor que vire a página para acompanhar o enredo. As ilustrações possibilitam novas leituras, podendo dialogar, esconder, reforçar ou até trazer um ângulo contraditório em relação ao texto verbal. O que acontece, na ausência do projeto gráfico original, com o efeito revelado na próxima página, uma ação inusitada para a história, se não podemos virar a página? Não acontece! Este efeito desaparece (Canônica, 2020, p.1).

Conforme Santos; Sousa e Jesus (2019, p.4): “O contato com o livro proporciona ao leitor uma experiência valiosa, porquanto amplia seus conhecimentos, o que torna o livro mais que uma fonte de informação, já que estimula o prazer por meio dos diversos gêneros literários.”.

O livro físico intitulado “A Cor de cada um”, de Carlos Drummond de Andrade, composto por 16 textos, aborda temáticas infantis como a memória da infância, a família e a vida no interior de Minas Gerais. O poema selecionado foi “A Incapacidade de Ser Verdadeiro”¹, que aborda a criatividade e a imaginação da criança e o papel castrador de alguns adultos que enxergam a fantasia infantil como mentira ou loucura. A escolha pelo poema foi motivada pelo fato de muitos dos adolescentes terem frequentado por pouco tempo a escola, na tentativa de oportunizar o trabalho com o imaginário e o seu resgate.

Quadro 3 – Proposta com a “poesia” na mediação da leitura literária

Atividades pré-textuais	Atividades textuais	Atividades pós-textuais
I - Perguntas relacionadas à proposta do gênero textual: (1) Quem gosta de poesia? (2) Conhecem algum poeta? (3) Há algum poeta no grupo? (4) Quais são as características da prosa literária?	I - Pedir para fazer a leitura silenciosa.	I – Trabalhar a mensagem do texto.
II – Perguntas relacionadas à capa do livro: (1) O que a ilustração da capa ² transmite? (2) Há alguma textura? (3) O que o título sugere?	II- Fazer a leitura em voz alta do texto.	II – Solicitar a produção de algum gênero a partir do que foi explorado na atividade – desenho, poesia, música, cartaz, frases etc
III – Perguntas sobre o autor: (1) Conhecem Carlos Drummond de Andrade? (2) Já leram algum texto do autor? (3) Conhecem a estátua dele que fica em Copacabana cujos óculos são sempre roubados?	III - Trabalhar o vocabulário: diferença entre mentira X imaginação.	III – Refletir quais as consequências que a mentira pode trazer na vida cotidiana.
IV – Perguntas sobre o tema: (1) O que é criatividade? (2) A poesia é fruto da criatividade?	IV – Identificar as palavras no sentido denotativo e no sentido conotativo/figurado e discutir o diagnóstico do médico: “Este menino é mesmo um caso de poesia”.	IV – Refletir sobre qual tipo de narrativa transmite maior credibilidade: baseada em fatos reais ou em fatos fictícios?

Fonte: As autoras (2024)

¹“A incapacidade de ser verdadeiro” Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões da independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas./A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos feito de queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias./Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:/– Não há nada a fazer, Dona Colo. Este menino é mesmo um caso de poesia. (De Andrade, 2022)

² Capa em anexo

O esquema apresentado no quadro 3 permite a sistematização da mediação da leitura literária de modo a contribuir para a organização e eficácia das práticas de leitura, tendo em vista que o mediador criará expectativas sobre os impactos positivos provocados pela leitura literária rumo à ressocialização do sujeito privado de liberdade. Também poderá servir de parâmetro para a elaboração de futuras ações de mediação da leitura literária em ambientes de privação de liberdade.

Neste sentido, é importante no caso do contexto socioeducativo das unidades de internação do Espírito Santo, reconhecer alguns elementos que contribuem para a adequação de práticas literárias conforme a organização dos grupos de adolescentes em cada unidade. Importa salientar que, conforme o protocolo de segurança das unidades estudadas, os adolescentes são organizados em grupos conforme o tempo de acesso às ações sociopedagógicas: Grupo 1 — Adolescentes recém-chegados em fase de adaptação sem participar das atividades de mediação da sala de leitura; Grupo 2 — Adolescentes já adaptados que frequentam e participam das atividades de mediação na sala de leitura; Grupo 3 — Adolescentes que podem ser multiplicadores da mediação da leitura para os seus pares.

Tais informações são pertinentes para que o mediador leve em conta o perfil de leitores a ser considerado para as práticas de leitura literária. Embora seja pertinente enquadrar o grupo de adolescente no grupo 2 ou 3, é relevante mencionar que a mediação da leitura pode ser realizada com os dois grupos, no mesmo evento.

Também é importante assinalar que os adolescentes apresentam diferentes faixas etárias e que, dependendo dos seus interesses, alguns do grupo 3 passam por uma capacitação para se tornarem mediadores da leitura no contexto socioeducativo. Diante do universo apresentado, considera-se que o tema a ser tratado bem como o tempo de duração da prática de leitura devem ser considerados dados importantes para o planejamento da sistematização da mediação.

O adolescente, de um modo geral, está em busca de um sentido para sua vida e muitas vezes essa procura se manifesta em comportamentos aventureiros e combativos. A leitura pode ser usada como instrumento que possibilita conhecer novos horizontes e oportunidades. Cavalcante, Barreto e Sousa (2020) refletem que quando lemos, não apenas deciframos palavras, mas construímos sentido. A construção destes sentidos tem relação com as nossas vivências e a nossa leitura de mundo. Trazendo para o sistema socioeducativo, existe a necessidade de se pensar em leituras que contemplem as realidades dos indivíduos para que os mesmos possam realizar as conexões necessárias, gerando uma identificação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura literária pode fazer com que o indivíduo percorra vias desconhecidas, tendo em vista que todos possuem a necessidade de, nem que seja por um momento, afastar-se da sua realidade e adentrar em uma ficção ou somente se permitir a uma fuga para outros lugares, fazendo com que os pensamentos e lembranças tomem conta de sua imaginação, tornando-se narradores de sua própria história.

Neste contexto, a função do mediador é fundamental para ativar a motivação e despertar o interesse pela leitura. Em se tratando de leitores reclusos em instituições socioeducativas, seu papel tem uma relevância ainda maior visto que atuam como pontes entre os leitores e os textos, compartilhando saberes, sentimentos e fazendo com que o ouvinte desperte seu senso crítico.

O acesso à leitura é um bem público, um direito de todos que deve ser respeitado, sobretudo as crianças e os adolescentes em situação de risco. Assim, a leitura potencialmente contribui na promoção do desenvolvimento do ser humano, ajudando-o a adquirir conhecimentos necessários para seu desenvolvimento pessoal e da própria sociedade, pois a leitura possibilita absorver ideias e formular pensamentos responsáveis pelo engrandecimento próprio, que acaba por ter reflexo em toda a sociedade.

Este trabalho poderá servir de parâmetro para a elaboração de futuras ações de mediação da leitura literária em ambientes de privação de liberdade, contribuindo, sobremaneira, para preencher uma lacuna tendo em vista tratar-se de um tema que, embora seja de grande relevância para a sociedade, ainda é pouco explorado na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação – daí a sua relevância.

REFERÊNCIAS

- A HISTÓRIA das Santas Casas. Santa Casa da Misericórdia de Passos, 2016. Disponível em: <http://www.scmp.org.br/materia/61/a-historia-das-santas-casas>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- ALMEIDA, Thayane Carolina de. MASANO, Sonia Regina Vargas. *Corpos marcados: uma análise histórica sobre a institucionalização de adolescentes em conflito com a lei*. **Mnemosine**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 161-183, 2012.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Mediação da informação: um conceito atualizado**. Londrina: ABECIN, 2015. 278p. p.9-32.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo; BORTOLIN, Sueli. *Mediação da Informação e da Leitura*. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277769128_Mediacao_da_Informacao_e_da_Leitura. Acesso em 28 abr. 2024.
- ANDRADE, Carlos Drummond. *A Cor de Cada um*. São Paulo: Editora Record, 2022, 94p.
- BISINOTO, Cynthia. Educação, escola e desenvolvimento humano: articulações e implicações para o ensino de ciências. *In: Guimaráes, Eliane M.; Caixeta, Juliana E. (Orgs.), Trilhas e encontros: mediações e reflexões sobre o ensino de ciências* (pp.11-31). Curitiba: Editora CRV.
- BRASIL. **Plano Nacional de Atendimento Socioeducativo: Diretrizes e eixos operativos para o SINASE**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2013.
- BRASIL. **Pesquisa de Medida Socioeducativa em Meio Aberto 2018**. Rede Suas, 2018. Disponível em: <http://blog.mds.gov.br/redesuas/pesquisa-me/>. Acesso em: 14 dez., 2020.
- CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
- CAVALCANTE, Lídia Eugenia; BARRETO, Damaris Queiroz; SOUSA, Laiana Ferreira de. **Mediações de Leitura: o ato de ler que nos conecta**. Fortaleza: Edições Pausa, 2020.
- CAVALCANTE, Lidia Eugenia. *Cultura informacional e gestão de bibliotecas públicas municipais: competências e usos da informação*. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO INOVAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS DA INFORMAÇÃO*, 11., 2010, Rio de Janeiro. [Anais...] Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/34514>. Acesso em: 28 abr. 2022.
- DUMONT, Lígia Maria Moreira. *Construtos próprios sobre leitura na Ciência da Informação*. *In: DUMONT, Lígia Maria Moreira (org.). Leitor e leitura na Ciência da Informação: diálogos, fundamentos, perspectivas*. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. cap. 1, p. 21-52.

FERES, Beatriz dos Santos. Competência para uma leitura sensível. **Rev Odisseia**, n. 5, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2030/1465>. Acesso em: 05 jan. 2021.

FERES, B. dos Santos. Fome de leitura. **Linguagem em (re)vista**, Niterói, v. 1, n. 1, p 70-83. jul./dez. 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIACUMUZZI, Gabriela da Silva *et al.* Projeto de Leitura Vivendo Histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica. **Rev. Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, v. 10, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/319>.

INSTITUTO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO ESPÍRITO SANTO - IASES. **O IASES. Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (IASES)** 2020. Disponível em: <https://ias.es.gov.br/quem-somos-2>. Acesso em 28 abr. 2024.

IASES. **Planejamento estratégico 2015-2020**. Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (IASES) 2018. Disponível em: ias.es.gov.br/Not%C3%ADcia/projeto-leva-cultura-da-paz-a-adolescentes-do-ias Acesso em 28 abri. 2024.

PETIT, Michéle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, Michéle. **Os Jovens e a leitura**. São Paulo: Editora 34, 2008. 220 p.

SALDANHA, Gustavo Silva; ALENCAR, Patricia Vargas. A Leitura em contexto de isolamento social: a humanização pela literatura. *In*: SALDANHA, Gustavo Silva; MARTELETO, Regina. (org.). **COLÓQUIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL DA REDE MUSSI, 5**,. Rio de Janeiro: IBICT, 2022 – (Coleção PPGCI 50 anos), cap. 5, p. 351 – 369.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2013.